

RUA CAMAIORE

Decreto nº 3418 de 05-05-1969

Formada pelas ruas 9 e 25 da Vila Castelo Branco

Início na rua Raimundo Correia

Término na rua Zocca

Vila Castelo Branco

Obs.: Decreto assinado pelo Prefeito Municipal Orestes Quércia. Indicação nº 274/69 do vereador Anatole Brasil Noronha Sales. Processo da Câmara Municipal nº 24.689/69.

CAMAIORE

Das mais louváveis a iniciativa do vereador e patriota Anatole Brasil Noronha Sales ao apresentar na edilidade campineira a indicação para denominar ruas de nossas cidade com os nomes das gloriosas conquistas da Força Expedicionária Brasileira em campos da Italia. Camaiore é uma delas e assinala, de certa forma, a estréia dos expedicionários numa guerra verdadeira em que os nossos soldados eram inexperientes, mas que com coragem e determinação, corresponderam plenamente. A 18-setembro-1944 o general Zenóbio da Costa decidiu deslocar um grupamento para atingir Camaiore, localidade engastada nas abas de um conjunto montanhoso, cerca de 16 quilometros distante de onde estavam os brasileiros estacionados, no Vale do rio Pó. O chefe da infantaria expedicionária mandou em direção daquela localidade um grupamento misto especial, comandado pelo capitão Ernani Ayrosa, do 6º R.I. Esse pequeno grupamento partiu de Massarosa na manhã de 18-setembro e era composto de um pelotão de fuzileiros e uma secção de metralhadoras pesadas, uma secção de morteiros e um conjunto de bazucas, esquadra de mineiros e equipe de saúde, uma secção de engenharia, pelotão de reconhecimentos e cerca de 9 tanques americanos, tudo apoiado por uma bateria de artilharia inglesa. Partem e durante todo o trajeto, para espanto dos "novos soldados", tudo transcorre com serenidade. Transporta a serra, surge Camaiore, muito longe, pequena e pitoresca, na baixada. Ao seu redor, montes altíssimos, onde por certo estaria o inimigo. Porém, desfazendo, em parte, aquela impressão de facilidade, eis que caem nas proximidades os primeiros tiros da artilharia inimiga. Era o batismo de fogo da FEB. O Capitão Ayrosa é informado que diante do "88", os tanques e o pelotão de reconhecimento não poderiam seguir. Ayrosa decide seguir em frente, e logo mais encontra uma ponte destruída. Camaiore a uns 5 quilometros deveria ser alcançada à pé. À entrada da cidade intenso bombardeio é efetuado pelos alemães. Às 19,30 horas os brasileiros entram em Camaiore debaixo do fogo dos morteiros inimigos que assestados principalmente no terrível Monte Prano, de tudo dominador, haveriam de ser o tormento de nossos homens. Durante a noite se seguiram os bombardeios até o clarear do dia, quando a população veio de encontro festejar aos brasileiros. Foi Ayrosa o primeiro capitão brasileiro a conquistar uma cidade italiana. Foi condecorado com a Medalha Estrela de Bronze, devido a sua conduta.

RUA CAMAIORE

Cidade e comuna da Prov. de Luca, na Toscana, Itália.
É estância balneária. Construída em 1255, na II Guerra Mundial,
foi tomada pelos brasileiros em 18-setembro-1944, sob intenso
fogo da artilharia e dos morteiros alemães.



RUA CAMAIORE



DECRETO N.º 3418 DE 5 DE MAIO DE 1969
Dispõe sobre denominação de vias públicas da
cidade de Campinas.

O Prefeito Municipal de Campinas, usando das atribuições de seu cargo e de acordo com o item XX, do artigo 25 da Lei n.º 9842 de 19 de setembro de 1967 (Lei Orgânica dos Municípios),

D E C R E T A :

Artigo 1.º — Ficam denominadas, "RUA CASTELNUOVO", a rua que tem início na Avenida John Boyd Dunlop, é formada pela rua A e termina na rua D, todas da Vila Castelo Branco;

"RUA FORNOVO", a rua que tem início na Avenida John Boyd Dunlop, é formada pelas ruas 4 e 22 e termina na rua 35, todas da Vila Castelo Branco;

"RUA MONTESE", a rua que tem início na Av. John Boyd Dunlop, é formada pelas ruas 5 e 23 e termina na rua 35, todas da Vila Castelo Branco;

"RUA COLLECCHIO", a rua que tem início na rua 19, é formada pelas ruas 7 e 24 e termina na rua 35, todas da Vila Castelo Branco;

"RUA CAMAIORE", a rua que tem início na rua 19, é formada pelas ruas 9 e 25 e termina na 33, todas da Vila Castelo Branco;

"RUA MONTE PRANO", a rua que tem início na rua 19, é formada pelas ruas 14 e 27, e termina na rua 33, todas da Vila Castelo Branco;

"RUA ZOCCA", a rua que tem início na rua A, é formada pela rua 33 da Vila Castelo Branco e termina na Avenida 2 do Jardim Londres".

Artigo 2.º — Este Decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Campinas, 5 de maio de 1969

sa) DR. ORESTES QUERCIA

Prefeito Municipal

DR. LAURO PERICLES GONÇALVES

Secretário dos Negócios Jurídicos

Lavrado na Consultoria Jurídica da Prefeitura Municipal de Campinas, por mim Edith Stefanini, aos 5 de maio de 1969, e publicado no Serviço de Expediente do Gabinete do Prefeito, na mesma data.

a) GERALDO CESAR BASSOLI CEZARE

Chefe do Gabinete

RUA CAMAIORE

(Denominação dada pelo Decreto 3418 de 05-maio-1969, à rua formada pelas ruas 9 e 25, da Vila Castelo Branco, com início à rua 19 e término na rua 33, da mesma Vila) (Decreto em atenção à indicação 274/69 - Processo 24.689 de autoria do cead. Bratole Brasil Noronha Sales).



(Extraído de fls. 72 a 74 do livro "F.E.B. pelo seu Comandante", de autoria do Marechal João Baptista Mascarenhas de Moraes, 2a. edição, julho de 1960)

CAPTURA DE CAMAIORE

As informações, até então colhidas, deram ao chefe do Destacamento F.E.B. a impressão de que somente ao norte da linha geral Camaioire - Monte Prano - M. Valimono - M. Acuto - M. Pruno seria possível o choque com o inimigo. Assim, para cercar o nosso dispositivo sobre mencionada linha, a localidade de Camaioire, engastada nas abas de um conjunto montanhoso, des-pertava logo a atenção, por constituir uma base para as ações ulteriores. O avanço de oito quilômetros em nosso flanco esquerdo (ocidental), para empolgar Camaioire, seguramente avivaria o ânimo ofensivo de nossas tropas.

Decidiu, portanto, o General Zenóbio, a 18 de setembro, ocupar, sem perda de tempo, a localidade de Camaioire e deslocar o Destacamento para o Norte, com o objetivo de articulá-lo em frente às elevações que pareciam conter as organizações avançadas da defesa inimiga.

Em consequência, o chefe da infantaria expedicionária impulsionou para aquela localidade um grupamento misto especial, comandado pelo Capitão Ernani Ayrosa, do I/62 R.I.

Esse pequeno grupamento partiu de Massarosa na manhã de 18 de setembro e, quando estava bem próximo de Camaioire, encontrou uma ponte destruída, o que impediu o prosseguimento da marcha dos tanques americanos. Diante disso, o Capitão Ayrosa decidiu seguir com o restante do grupamento para Camaioire, onde penetrou sob intenso fogo de artilharia e morteiros.

Camaioire foi conquistada na jornada de 18 de setembro sem maior oposição, em vista de os alemães só terem mantido aí escassos elementos de vigilância, que se retiraram à aproximação dos elementos avançados do grupamento misto especial.

RUA CAMIORE



Os primeiros brasileiros que penetraram em Camaiore foram algumas praças de engenharia, sob o comando do 1º Tenente Paulo Nunes Leal, então integrantes do grupamento às ordens do Capitão Ayrosa.

A posse de Camaiore foi consolidada com o reforço da 7a. Cia./III/6º R.I., sob o comando do Capitão Alvaro Felix, rapidamente transportada em jipes e caminhões. O Grupo Da Camino (II/1º R. O. Au. R.) participou das operações sobre Camaiore, apoiando os elementos do 6º R.I. de suas posições de Vila Lippi (5 km a noroeste de Lucca).

Remate indispensável à manobra brasileira era a posse da transversal La Rena - Fattoria - (Camaiore - Lucca), visto que estabelecia e firmava uma comunicação interior, de repercussão enorme nas ações futuras.

Lançou-se, em consequência, o Destacamento F.E.B., ainda na jornada de 18, à conquista das elevações que dominam essa rodovia pelo lado norte, ou seja a linha Meschino - Castello - Migliano - Monsagrati - Cucca.

Ao fim da jornada, estava a citada transversal quase toda em poder das tropas do Destacamento F.E.B., à exceção das alturas do flanco oriental (direito), só alcançadas e dominadas no dia seguinte, mediante o engajamento do Batalhão do Major Abílio (II/6º R.I.)

Na noite de 19, o contato fôra tomado em toda a frente, e a operação realizada no flanco direito, durante o dia, assumiu o aspecto de engajamento.

Com as ações da jornada de 19 de setembro conseguiu o Destacamento cerrar sobre os prováveis postos avançados da famosa Linha Gótica.

Apoiavam-se êsses expectáveis postos nas alturas dos Montes Prano, Valimono, Acuto e Pruno, e cota 540.

E as informações colhidas de decorrentes da cerrada ação de contato, revigoraram a impressão que o inimigo poderia oferecer forte resistência naquelas posições adrede preparadas.

Obs.: Nas ações de estreitamento do contato, durante a jornada de 20 de setembro, foram capturados os primeiros prisioneiros alemães: 4 desertores da 7a. Cia. do 25 R.I. (42 D.I.). Essa jornada também assinalou as primeiras baixas brasileiras em solo italiano, em ações de combate.

A Conquista de Camaiore



Os anos, por mais que nos esforcemos por mais que nos mostremos indiferentes, não apagam da nossa mente a lembrança de que houve a segunda grande guerra e de que o Brasil nela tomou parte ativa, numa contribuição em homens, em matérias primas, em forragens. Assim, a presença do Brasil nos campos de batalha, marcou um capítulo certo na história da conflagração. A Itália foi o campo de operações dos brasileiros. Nas linhas de frente que cortavam a península, os praticantes patrióticos atravavam-se à contenda com galhardia e devotamento, com disposição e consciência. Era a guerra, imediata real em todas as suas dimensões, em todo o seu ardor, em todo o seu vigor. E dela ninguém se esquece, principalmente aqueles que viram de frente, que a atravessaram em toda a sua sensibilidade e em todos os seus sortilícios.

Mas os guerreiros valem pelas façanhas das vitórias, pelas conquistas das conquistas. Recriar a guerra, é reformar, na realidade, todas essas emoções, todas essas sensações.

Ocorreu há poucos dias o quinto aniversário da primeira vitória da Força Expedicionária Brasileira: a conquista de Camaiore.

Mas que fale, numa página que é sempre nova para a nossa curiosidade, o próprio praticante que sentiu, entre milhares de companheiros, esse instante de gloriosa sensação, de inesquecível emoção. O seu relato é autêntico, traduz um capítulo da guerra, encerra uma página da conflagração.

Há cinco anos, numa manhã como a de hoje, entre as correiras de um morteiro e o assóvio do próximo, congratulavam-se, surpreendidos, os civis da cidade de Camaiore com os práticos brasileiros que a ocuparam a dia anterior, à noite.

Já se passou um lustro, mas ainda hoje a lembrança das incertezas e surpresas daquela primeira fase da ação sobressalta os corações dos que dela participaram.

A história daquela operação tem sido contada aqui no Brasil, nem sempre com a devida pre-

cisão, nem sempre com o exato conhecimento dos fatos. Acharmos, portanto, interessante, aproveitando o ensejo do aniversário da tomada de Camaiore, reproduzir nesta página o que publicou o jornal que pertence ao batalhão que participou da ação: "A cobra fumou", em seu número de 31 de Março de 1945, ainda na Itália. São palavras escritas por pessoa autorizada e conhecedora dos fatos, pois desempenhava, naqueles dias, as funções de oficial de informações do batalhão.

Escolhido o Sr. R. L. para constituir a Infantaria da Primeira Escalada da F.E.B., aqui desembarcado em meados de Julho de 1944, recebendo, após dois meses exatos de treinamento, ordem para substituir uma unidade americana, na região de Filotole; foi assim que, na noite de 15 para 16 de Setembro, nosso Primeiro Batalhão e 9ª Companhia do Segundo, entravam em linha, efetuando-se a passagem, naquela noite, da "operação de guerra" após o de substituição, a primeira operação, logo que eram os "donos" de uma porção do terreno, frente a oitenta do inimigo, entre as duas havendo ainda uma terceira...

Logo no dia seguinte, assim o queima-buxa, desencadeou-se o ataque, com muitas falhas, fruto unicamente da inexperiência da guerra verdadeira; a primeira linha foi alcançada e desse modo ficou claro que, diante do desconhecimento, o dia que quer que fosse, a nossa tropa responderia à exigência que nela se depositava; coragem e determinação não faltaram, então, como não faltariam, apesar de tudo a linha Massarosa-Quiesa tinha sido atingida e se consolidara; algumas pequenas localidades ultrapassadas, entre as primeiras palmas; todavia, isso era apenas um degrau para salto muito mais longo. E que, logo a 17, recebe o comandante da Segunda Companhia, Capitão Ayrosa, ordem para comandar um "Destacamento Especial" com a missão de "ocupar Camaiore".

Tal destacamento compo-se de um Pelotão de Fusileiros e uma Seção de Metralhadoras Pesadas, uma seção de Morteiros e um conjunto de "Bazucas" da C.P.P.-1; Esquadra de Mineiros e Equipe de Saúde do

C.C.-1; Seção da Terceira Companhia de Engenharia; Pelotão de Reconhecimentos da I.D. e cerca de 9 tanques americanos, tudo apoiado por uma Bateria da Artilharia Inglesa.

A 18, assume o capitão Ayrosa o comando do tropa, tendo a ordem e a partida de nossos homens, para uma grande incognita situada cerca de 16 quilômetros à frente de nossa linha mais avançada, e qualquer coisa digna de ser recordada pela serenidade com que se processou.

E tratava-se de neofitos. Mas, após muita demora, dada a necessidade da reconstrução das destruições da estrada sal da Luciano a nossa tropa, sorridente ante a novidade "vinjavam" os "pé-do-poetra", um tanque, a estes lhes davam grande segurança, não haveria dificuldades assim; a empresa seria "cofpa"... Anda-se muito, concertam-se ou fazem-se os "by passes" e ultrapassa-se a serra. Camaiore, muito longo, pequena e pitoresca aparecia, à vista, na baixada; ao seu redor, montes altíssimos, onde o inimigo certamente estaria, desfazendo-se portanto, em parte, aquela impressão de facilidade citada. Ela que cheem, porém, nas proximidades os primeiros tiros da artilharia inimiga, os primeiros com que nossos homens tiveram de se haver; ora o batalhão da guarda F.E.B. não havia dúvida, o inimigo, obviamente estava presente, e a operação marcada à sua realização.

O capitão Ayrosa é informado então que ante o "30" - 30 - 30, pois, poderíamos calcular bem seu valor - os tanques e o Pelotão de Reconhecimento da I.D. não poderiam prosseguir. A noite se aproximava, e urgia tomar uma decisão; o capitão Ayrosa, após a decisão, ordena a sua tropa a abandono dos "Poleiros" e em que linha se na seguinte tanques, com que dispõem nos "Jeeps" com que contava e que reunia. Não há o mínimo sinal de abatimento em homens...

Com intervalos de 150 metros entre um e outro, ia vão o braço serpenteando a serra abaixo, era ainda uma vez "A cobra fumou" bolicia do Sr. em ação. Nas proximidades da Noche o efeito das destruições encontradas impediu a passagem dos "Jeeps". Lembramos da Ponte Carica e a BARRACA PARA ENALTIAR, por termente, pela Engenharia Brasileira de Camaiore. Desembarcou-se a tropa transportada e nova viagem dos 1/4 troude

até al... deveria... fazia sentir...

naquela noite; Camaiore estava ainda a 4 ou 5 quilômetros e era mister ser o resto do percurso feito a pé, à frente vão os "miniceros" da C.C.-1 seguidos de perto pelo pelotão de Fusileiros da 2ª Companhia comandado pelo Tenente Cabral. Logo mais o Comandante do "Destacamento Reduzido" capitão Ayrosa com a seção de Metralhadoras Leves de sua companhia (Sargento Andrade) e a Seção de Metralhadoras Pesadas (Tenente Tavares) a Seção de Morteiros (Tenente Guspi) e as Bazucas da C.P.P.-1 e o Equipe de Saúde do Batalhão (Tenente Bicalho). O resto da distância é vencido cautelosa e lentamente, mas sem hesitação ante o desconhecido e cerca de 19.30 horas Camaiore é atingida, abaixo do fogo dos morteiros inimigos que acedados principiamente no terrível "Monte Plano", de tudo dominador, haviam de ser o tormento de nossos homens, daí por diante até a ocupação desse mesmo monte. Entra-se na cidade, alguns partisanos locais se juntam à tropa, auxiliando-a em sua instalação de barragens de viga de acesso.

Durante a noite, outros bombardeios dos morteiros se seguem e só no clarear do dia a população toma conhecimento da grande nova; nas ruas trocam-se beijos e abraços; a "dedicação" "simpatia liberadora", escrita mais tarde em fotografia oferecida por uma das mais lindas e belas representantes locais a um dos nossos, explica muito bem aquela efusão de sentimentos. Assim estava Camaiore ocupada; instalou-se o Capitão Ayrosa, o primeiro Capitão brasileiro a conquistar uma cidade italiana, no Palácio local, que se casaria com o Núcleo Fascista ali bem abaixo das vistas e fogos inimigos; seus morteiros não sossegam, mas nesse mesmo dia cerra para al o resto da 2ª Companhia, cuja exploração do exteio até Casoli, faz os primeiros prisioneiros e viria tornar possíveis avanços ulteriores. Em todo o caso, é já uma segunda fase, uma outra longa história a primeira, havia terminada, brilhantemente com a conquista de Camaiore, pelo 1º Batalhão, que atraz ficou descrita, tal como a vimos... tal como se dera.

Pela conduta de sua tropa e pela sua própria em todo o seu despendular da ação, o Capitão Ayrosa, de seus superiores hierárquicos a condecoração "Medalha Estrela de Bronze, além de citação que termina com as seguintes palavras: "sua conduta reflete as altas tradições do Exército Brasileiro".

(Do arquivo histórico da Associação dos Expedicionários Campineiros).

